

Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão

Laura Rohfs Taquary¹
Maria Luisa Borges Acioli¹
Melissa Martins Gontijo Aires¹
Pedro Humberto Rassi de Mendonça¹
Raul de Souza Bites Barbosa¹
Léa Resende Moura²

Resumo

A infecção persistente pelos tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV) é um fator causal para o desenvolvimento do câncer do colo uterino e de suas lesões precursoras, sendo os tipos 16 e 18 os principais associados ao carcinoma. Entre os fatores de risco que o desencadeiam se encontram sexo precoce, tabagismo, gravidez, uso de contraceptivos orais bem como a faixa etária em que o indivíduo se encontra. O objetivo foi relacionar os fatores de risco associados ao papilomavírus humano e discorrer sobre o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero, além de analisar o conhecimento da população acerca desta temática. A metodologia utilizada foi a pesquisa no banco de dados da SciELO, utilizando os seguintes descritores da Bireme: Papillomaviridae, colo de útero, fatores de risco e tabagismo. Foram selecionados cinco artigos que apresentaram maior rigor científico e que discorreram sobre esse tema. Foi observado que no grupo de risco para infecção do vírus do HPV encontraram-se mulheres entre 19-24 anos, gestantes, tabagistas, usuárias de contraceptivo oral e que não possuíam conhecimento a respeito dessa enfermidade. Concluiu-se que o HPV é um grande problema na assistência à saúde e que os grupos mais vulneráveis devem ser priorizados nas ações de prevenção. Ademais devem ser realizadas campanhas de conscientização da população acerca dos sintomas, prevenções e formas de transmissão do Papilomavírus Humano.

Palavras-chave: Papillomaviridae. Colo de útero. Fatores de risco. Tabagismo.

Risk factors associated with human papillomavirus (HPV) and the development of carcinogenic lesions in the cervix: a brief review

Abstract

Persistent infection by the oncogenic types of human papillomavirus (HPV) is a causal factor for the development of cervical cancer and its precursor lesions, with types 16 and 18 being the main associated with carcinoma. Among the risk factors that trigger it are early sex, smoking, pregnancy, use of oral contraceptives as well as the age group in which the individual is. The objective was to relate the risk factors associated with human papillomavirus and to discuss the development of carcinogenic lesions in the cervix, as well as to analyze the knowledge of the population about this topic. The methodology used was the research in the SciELO database, using the following Bireme descriptors: Papillomaviridae, cervix, risk factors and smoking. Five articles were selected that presented more scientific rigor and discussed this topic. It was observed that, in the group at risk for HPV infection, women between the ages of 19-24, pregnant women, smokers, users of oral contraceptives who had no knowledge of this disease were found. It was concluded that HPV is a major problem in health care and that the most vulnerable groups should be prioritized in prevention actions. In addition, campaigns should be carried out to raise awareness of the population about the symptoms, prevention and forms of transmission of Human Papillomavirus.

Keywords: Papillomaviridae. Colo of uterus. Risk factors. Smoking.

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Brasil.

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Brasil. Email: leavet@hotmail.com

1. Introdução

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) no trato genital é a doença sexualmente transmissível (DST) de maior frequência em todo o mundo, sendo causa do câncer cervical, de uma pequena fração do câncer vaginal, vulvar, peniano e anal (FERREIRA; LALA; MANSOUR, 2017). Segundo Borges *et al.*, o câncer de colo uterino é responsável por altas taxas de morbimortalidade em países em desenvolvimento, apesar da perspectiva de cura com sua detecção precoce.

A *International Agency for Research on Cancer* (IARC) classificou os tipos de HPV 16 e 18 como carcinogênicos, sendo os tipos 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66 incluídos mais tarde nessa categoria. Em 90% dos casos, a infecção por HPV é um fenômeno transitório, porém, uma pequena fração de mulheres apresenta persistência da infecção, podendo provocar alterações no epitélio cervical e evoluir para transformação maligna (ROTELI-MARTINS *et al.*, 2007).

Há evidências de que o estresse oxidativo é um evento importante neste processo, pois, por meio dele, espécies reativas geram danos irreversíveis a biomoléculas importantes, como os lipídeos de membrana, as proteínas e o DNA, o que colabora para danos e morte das células (BORGES *et al.*, 2018). Assim, o câncer é um transtorno que se caracteriza pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. O câncer corresponde a essa forma não controlada de crescimento celular, sendo também denominado de tumor maligno (PELIZZER *et al.*, 2016).

Segundo Ferreira, Lala e Mansour (2017), a gestação apresenta-se entre os principais fatores de risco para o HPV. Nesse contexto, as mulheres múltiparas, fumantes e que utilizaram contraceptivo oral são as que apresentam maior ocorrência de lesões carcinogênicas no colo do útero. Também é possível incluir como fatores de risco o elevado número de parceiros sexuais, hábitos sexuais, a sexarca e a idade do indivíduo (ROTELI-MARTINS *et al.*, 2007). A transmissão do HPV ocorre através do contato sexual sem proteção que, por meio de microabrasões, permite a penetração do vírus no tecido epitelial. Pode também ocorrer pelo contato direto ou indireto com as lesões em outras partes do corpo, durante a gestação e no momento do parto (ABREU *et al.*, 2018).

As lesões geralmente se apresentam na forma de verruga comum, verruga genital ou condiloma, popularmente conhecida como “crista de galo”. Apesar de serem assintomáticas, na maioria das vezes, podem incluir prurido, hiperemia variável e descamação local (ABREU *et al.*, 2018). Com o objetivo de rastrear as lesões causadas pelo HPV e diagnosticar precocemente um possível câncer de colo de útero, o exame mais indicado é o Papanicolaou. Por meio desse exame é possível identificar alterações celulares induzidas pelo HPV (ABREU *et al.*, 2018).

A prevenção primária desta neoplasia maligna poderá ser otimizada com o uso de vacinas, além do uso de preservativos (ROTELI-MARTINS et al., 2007). Contudo, há um grande déficit no conhecimento a respeito do HPV por parte da população maior de 18 anos e pouca qualificação do que se sabe, o que favorece ações com risco potencial à saúde, incluindo a do parceiro.

O objetivo desse estudo foi comparar cinco artigos de grande impacto e determinar os principais fatores de risco do desenvolvimento de lesões carcinogênicas pelo HPV, bem como o conhecimento da população a respeito dessa enfermidade.

2. Metodologia

Foram pesquisados artigos no banco de dados SciELO, utilizando os seguintes descritores da Bireme: Papillomaviridae, colo de útero, fatores de risco e tabagismo. Foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2007 e 2018, que apresentaram maior rigor científico e que discutiram e analisaram os fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo uterino, bem como o conhecimento da população a respeito dos riscos e manifestações dessa afecção.

3. Resultados e discussão

Segundo Ayres *et al.*, (2017) a predominância da infecção por HPV de Alto Risco (HPV-AR) se dá entre 20 e 24 anos de idade, caracterizando 28,4% de ocorrências na população estudada. Tal dado entra em concordância com estatísticas obtidas por Ferreira, Lala e Mansour (2017) em que 26,09% das grávidas estudadas apresentaram infecção por HPV-AR dentro da média de 19,8 anos de idade. Em contrapartida, nesse mesmo estudo de Ferreira, Lala e Mansour (2017), a proporção de mulheres grávidas casadas que apresentaram o HPV de alto risco foi de 34,78%, entrando em discordância com os dados de Ayres *et al.*, (2017) que encontraram maior porcentagem de casos em mulheres solteiras (22,6% da população estudada).

Outros dois fatores de risco em que os autores entram em conformidade são o tabagismo e o uso de contraceptivos. Na pesquisa de Ferreira, Lala e Mansour (2017), ao analisar 46 grávidas portadoras de HPV, os autores observaram que 82,60% das grávidas infectadas pelo HPV-AR possuíam hábitos tabagistas. Já no estudo de Ayres *et al.*, (2017), a população estudada correspondia a um total de 2.022 pessoas, incluindo pessoas portadoras e não portadoras do vírus, e nesse caso 15,9% da população estudada contraíram a doença. Apesar do último estudo apresentar uma porcentagem menor, tal resultado prevaleceu sobre as não fumantes. O mecanismo que explica o tabagismo ser considerado como fator de risco é o dano ao material genético das células cervicais

e a imunossupressão local causada por substâncias carcinogênicas contidas no tabaco (FERREIRA; LALA; MANSOUR, 2017).

Com relação ao uso de contraceptivos, ainda de acordo com Ferreira, Lala e Mansour (2017), 69,56% faziam uso de contraceptivo oral, enquanto 14,5% da população estudada por Ayres *et al.* (2017) desenvolveram HPV-AR fazendo uso desse mesmo tipo de medicação. Devido à associação entre a elevação dos níveis hormonais e a imunossupressão, o risco de infecção pelo HPV é mais elevado durante a gravidez (FERREIRA, LALA e MANSOUR, 2017)

Considerando o conhecimento da população a respeito da relação entre o HPV e a carcinogênese cervical, Ferreira *et al.*, (2013) relataram que as jovens estudadas apontaram conhecimento sólido a respeito dessa relação. Por outro lado, Abreu *et al.* (2018) apresentou uma população com baixo nível de conhecimento sobre esse mesmo tema. Contudo, em ambos os estudos analisados, os meios de comunicação social foram citados como a principal via de recepção de informações sobre HPV, seguida de profissionais de saúde e professores.

Segundo Roteli-Martins *et al.* (2007), mulheres que tiveram a sexarca em uma idade igual ou anterior a 15 anos, desenvolveram HPV mais facilmente. Em consonância, Ayres *et al.* (2017), observaram que 17,1% das mulheres que apresentaram HPV, tiveram sua sexarca antes ou durante os 15 anos de idade.

De acordo com Roteli-Martins *et al.* (2007), as mulheres com faixa etária entre 19 a 24 anos são mais propensas à contaminação pelo HPV, porque estão mais suscetíveis à exposição a uma maior quantidade de parceiros sexuais. O uso de contraceptivo oral e a gravidez são fatores de risco isolados, pois provocam alterações hormonais e imunossupressão, as quais aumentam a susceptibilidade à infecção pelo HPV-AR. A contaminação de uma gestante por esse vírus acarreta danos à saúde materna e também fetal. Além de neoplasia cervical da gestante, podem também ocorrer complicações obstétricas, como a transmissão vertical para o feto (FERREIRA, LALA e MANSOUR, 2017).

4. Conclusão

Ao longo dos anos, o HPV tem se tornado uma das doenças de maior incidência em todo o mundo, o que o torna um problema de grande importância no âmbito da saúde. Concluiu-se que os principais fatores de risco são sexarca precoce, faixa etária entre 19 e 24 anos, gestação, tabagismo, uso de contraceptivo oral e baixo conhecimento sobre tal doença. Campanhas sobre a caracterização do HPV, seus sinais, sintomas, prevenção e tratamento são essenciais para conscientizar a população, a fim de reduzir sua incidência. Além disso, o acesso ao exame

Papanicolau deve ser ampliado para que cada dia mais mulheres sejam diagnosticadas e tratadas, evitando o agravamento do quadro clínico.

Referências

ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, p. 849- 860, Março 2018.

AYRES, A. R. G. et al. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 561-92, Janeiro 2017.

BORGES, B. E. S. et al. Infecção por papilomavírus humano e lesões precursoras do câncer cervicouterino em Ribeirinhas da Amazônia: avaliação com relação com marcadores de estresse oxidativo. **Einstein**, São Paulo, p. 1-7, Fevereiro 2018. ISSN 1679-4508.

FERREIRA, C. et al. Cancro do Colo do útero: o que sabem as jovens? **Revista Portuguesa de medicina geral e familiar**, Oeiras, p. 226-234, 2013.

FERREIRA, H.; LALA, E. R. P.; MANSOUR, F. R. Frequência de Papilomavirus humano (HPV) em gestantes. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, Campos de Goyacazes, v. 7, p. 44-53, Novembro 2017. ISSN 2236-8868 (Online).

PELIZZER, T. et al. Prevalência de câncer colorretal associado ao papilomavírus humano: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, p. 791-802, Outubro 2016.

ROTELI-MARTINS, C. M. et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, p. 580-587, Novembro 2007.